



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

AVALIAÇÃO DOCENTE QUE SEMENTE É ESSA?

DONATONI, Alaíde Rita

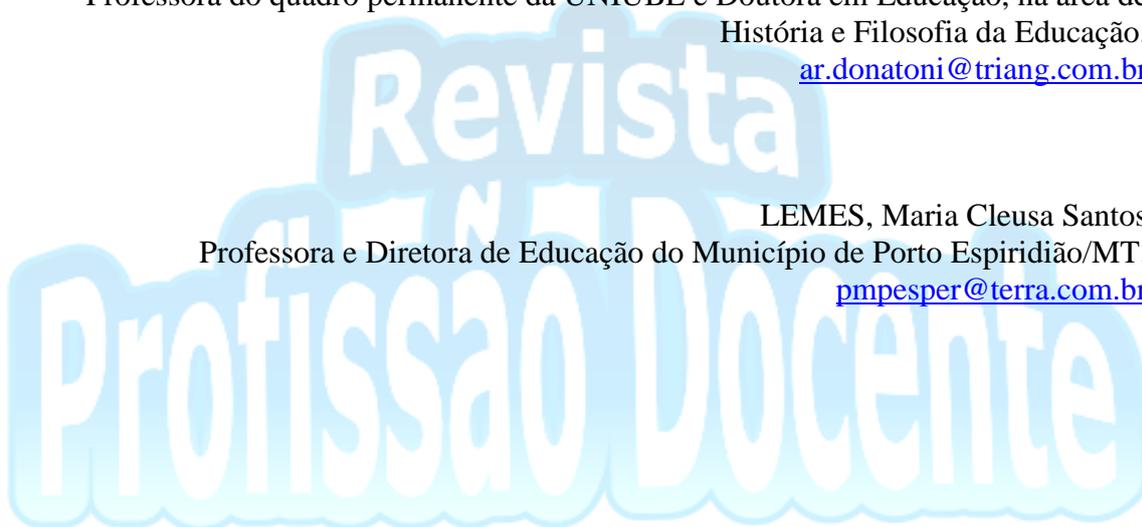
Professora do quadro permanente da UNIUBE e Doutora em Educação, na área de História e Filosofia da Educação.

ar.donatoni@triang.com.br

LEMES, Maria Cleusa Santos

Professora e Diretora de Educação do Município de Porto Espiridião/MT.

pmpesper@terra.com.br





Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

RESUMO:

Trata-se de um artigo que tem como objetivo apresentar algumas considerações teóricas a respeito da avaliação da aprendizagem e da docência, a partir de educadores que trabalharam com esse tema, enquanto subsídios para discussões futuras. Nesse sentido, são apresentados alguns tipos de avaliação que podem ser utilizados na docência, a exemplo da avaliação emancipatória, dialógica, mediadora, considerando que, para tanto, o educador esteja preparado para intervir em sua prática profissional.

Palavras chaves: Avaliação, aprendizagem, docência.

RESUMEN:

Se trata de un artículo que tiene como objetivo presentar unas consideraciones teóricas respecto a la evaluación de aprendizajes e de docencia, con educadores que trabajaran com ese tema, encuancto subsidios para discusiones futuras. Así que son presentados algunos tipos de evaluación que poden ser utilizados en la docencia, a ejemplo de la evaluación emancipatoria, dialogica, mediadora, considerando que, para tanto, el educador estea preparado para intervenir en su práctica profesional.

Palabras-clave: evaluación, aprendizaje, enseñanza.

Profissão Docente



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Este estudo tem o objetivo de apresentar algumas considerações teóricas a respeito da avaliação da aprendizagem escolar e da docência, enquanto subsídios para discussões futuras.

Há tempos o universo da avaliação da aprendizagem escolar vem sendo discutido, estudado, criticado e foi através dessa crítica que se descobriram os diferentes e difíceis caminhos que se alargam formando espaços e o valor da tão 'poderosa semente' que refloresta e devasta a área do conhecimento.

Fica a pergunta. A avaliação é importante? "*Certamente o é em seus efeitos: construção do destino escolar do aluno; inscrição em uma espiral de êxito... ou de fracasso*". (HADJI, 2001, p. 130).

Dependendo da maneira como é semeada deixa a 'terra irritada e infértil, adubada ou pronta', e nessa semiologia 'nasce ou morre' o melhor fruto, o aluno.

Para dimensionar essa semeadura procuramos apresentar algumas considerações teóricas, que nos apresentem com significativas abordagens, e que compete ao professor executá-las com postura de vida profissional. Luckesi, (2000, p. 28), aborda a questão da avaliação da aprendizagem escolar, explicitando que:

Importa estarmos cientes de que a avaliação educacional, em geral, e a avaliação da aprendizagem escolar, em particular, são meios e não fins em si mesmas, estando assim delimitadas pela teoria e prática que as circunstancializam. Desse modo, entendemos que a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica.

Nessa perspectiva, a prática da avaliação escolar não pode ser feita simplesmente de forma medida, calculada, impressa por um valor numérico. Ela precisa estar ressarçada de valores construídos pelos homens, buscando um projeto maior de sociedade que atenda os interesses de toda população. Logo, esse construir um significado de coletividade, de bem estar social deve ter, por parte do educador, propostas de ação interdisciplinar, que vise situações práticas associadas às questões políticas e sociais, reverenciando uma pedagogia 'envolvente'. Então avaliar o aluno



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

requer muito mais. Exige muito mais, completa Manacorda (1997, p. 360) "*nenhuma batalha pedagógica pode ser separada da batalha política e social*".

Referindo-se ao processo educativo e ao aluno, Hoffmann (2002, p.68) assim esclarece:

O processo avaliativo não deve estar centrado no entendimento imediato pelo aluno das noções em estudo, ou no entendimento de todos em tempos equivalentes. Essencialmente, porque não há paradas ou retrocessos nos caminhos da aprendizagem. Todos os aprendizes estarão sempre evoluindo, mas em diferentes ritmos e por caminhos singulares e únicos. O olhar do professor precisará abranger a diversidade de traçados, provocando-os a prosseguir sempre.

A essa advertência a respeito dos caminhos da aprendizagem, precisamos exigir de nós mesmos, educadores, o cuidado no lidar com o espaço da escola, fazendo com que o educando assuma um compromisso pedagógico pessoal, ao mesmo tempo em que se sinta bem, pois,

Educar supõe prestar atenção em nós mesmos: em nossos pensamentos e em nossas ações, bem como na coerência entre eles. Educadores têm de contemplar, portanto, em sua formação inicial e continuada, a busca da sintonia entre o pensar e o viver, o intencional e o gestual. Com certeza estarão buscando, com isto, a sua própria felicidade. (PONCE, 2000, p. 92)

Observemos, um novo paradigma de avaliação, a "Emancipatória":

A avaliação emancipatória caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la. Destina-se à avaliação de programas educacionais ou sociais. Ela está situada numa vertente político-pedagógica cujo interesse primordial é emancipador, ou seja, libertador, visando provocar a crítica, de modo a libertar o sujeito de condicionamentos deterministas. O compromisso principal desta avaliação é o de fazer com que as pessoas direta ou indiretamente envolvidas em uma ação educacional escrevam a sua "própria história" e gerem as suas próprias alternativas de ação. (SAUL, 2000, p. 61).

Assim, a avaliação emancipatória ao pretender atingir os objetivos do ato educativo necessita estar envolvida em decisões democráticas, acrescidas de senso crítico e desconectadas da '*Educação bancária*' (FREIRE, 1979). A esse respeito, Hoffmann (2002, p. 102), contempla a importância do significado da avaliação:



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Pretendo enunciar que, de fato, a avaliação importa para uma educação libertadora, desde que seu papel não seja o de apresentar verdades autoritárias, mas investigar, problematizar e, principalmente, ampliar perspectivas. Portanto, esse caminho de incertezas e contestações que gradativamente trilhamos em avaliação é um marco significativo em sua história. O descontentamento dos professores com a prática tradicional, classificatória e mantenedora de diferenças sociais é o primeiro passo na direção de uma investigação séria sobre uma perspectiva libertadora da avaliação.

Observemos a "Avaliação Mediadora", enquanto uma intervenção entre educadores e educandos:

O significado primeiro e essencial da ação avaliativa mediadora é o 'prestar muita atenção' nas crianças, nos jovens, eu diria "pegar no pé" desse aluno mesmo, insistindo em conhecê-lo melhor, em entender suas falas, seus argumentos, teimando em conversar com ele em todos os momentos, ouvindo todas as suas perguntas, fazendolhes novas e desafiadoras questões, "implicantes", até, na busca de alternativas para uma ação educativa voltada para a autonomia moral e intelectual. (HOFFMANN, 1993, p. 94)

Assim, uma ação educativa voltada à autonomia é necessária à medida em que se inicia com a criança e contempla o jovem e o adulto, oferecendo a eles condições de se tornarem fortes e resistentes. Quando se fala do respeito à 'autonomia do educando', Freire (1996, p. 66) assim esclarece:

Como educador, devo estar constantemente advertido com relação a este respeito que implica igualmente o que devo ter por mim mesmo. Não faz mal repetir a afirmação várias vezes feita neste texto - o inacabamento de que nos tornamos conscientes nos fez seres éticos. O respeito a autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros .

Citemos aqui a epígrafe do livro de Arroyo (2000), 'Ofício de Mestre'. *"Somente podemos dar o que já é do outro. Neste livro estão as coisas que sempre foram suas". Cabe então, ao educador, reconhecer que o ato de avaliar, de "educar é antes de tudo , mobilizar o aluno para que se torne um aprendiz".* (PERRENOUD, 2000, p. 75). Além disso precisamos fornecer-lhes meios para que ocorram a aprendizagem e uma '*estima recíproca*' que vai recriando espaços de trocas. Assim confere Arroyo (2000, p. 236):

Os mestres no seu cotidiano cultivam, plantam, cuidam, fazem a colheita de seu cultivo, de sua cultura. Na organização seriada, gradeada, nos restritos



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

espaços da turma, da disciplina de cada quintal não há como trocar essas colheitas. Os mestres sentem necessidade de feiras, de espaços de trocas. Encontrei um professor saindo da escola, carregava pastas e sacolas. "Como o conhecimento é pesado", brinquei. "Sou professor, sacoleiro do saber", me respondeu.

Ao tentarmos explicar a citação acima transcrevemos os versos de Drummond, (1998, p. 181) tão belos e sugestivos que faz trocar-se as memórias coletivas e auto-imagens construídas, exemplo da arte participante, necessária ao processo de avaliação educacional:

Mãos dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco.

Também não cantarei o mundo futuro.

Estou preso à vida e olho meus companheiros.

Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.

Entre eles, considero a enorme realidade.

O presente é tão grande, não nos afastemos.

Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,

Não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,

Não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,

Não fugirei para as ilhas e nem serei raptado por serafins.

O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente.

Nessa intenção, a "Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas", que responde metodicamente às exigências e aos limites de uma nova e necessária forma de avaliação do desempenho escolar, tem, nas palavras de Romão (1999, p.88), o seguinte:

Na escola cidadã, na qual se desenvolve uma educação libertadora, o conhecimento não é uma estrutura gnoseológica estática, mas um processo de descoberta coletiva, mediatizada pelo diálogo entre educador e educando.[...]



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



Na educação libertadora, a avaliação deixa de ser um processo de cobrança para se transformar em mais um momento de aprendizagem, tanto para o aluno quanto para o professor.[...]

Assim, o caráter coletivo e de transformação da educação para superar os obstáculos da realidade deixa claro que a avaliação com vistas ao diálogo pode promover o desenvolvimento do educando e incentivá-lo a avançar e procurar formas de transformar o meio em que vive, desmistificando, portanto, a avaliação dita tradicional. O educador, nesse caso, deve contribuir sendo o mediador, incentivando a todos e à própria comunidade escolar a essa integração e participação, em favor da aprendizagem escolar. As palavras de Hadji, (2001, p. 117) deixam claro a importância da contribuição de todo educador que é,

O prazer de contribuir, por meio da avaliação, para o desenvolvimento positivo do outro. O prazer de colocar sua posição superior (pois, apesar de tudo, o professor sabe mais e diferentemente) a serviço do trabalho de integração, de reorganização, e de retomada, pelo qual o aluno aprende efetivamente.

Essa reorganização exige que se faça uma revisão das estruturas conteudistas, compartimentadas e livrescas, e desvendam os olhares para os conhecimentos além muros, além salas de aula. Nessa concepção, Hernández (1998, p. 113) nos oferece:

Um convite a soltar a imaginação, a paixão e o risco por explorar novos caminhos que permitam que as escolas deixem de ser formadas por compartimentos fechados, cargas horárias fragmentadas, arquipélagos de docentes e passe a converter-se em uma comunidade de aprendizagem, onde a paixão pelo conhecimento seja a divisa e a educação de melhores cidadãos o horizonte ao qual se dirigir.

Chegamos então à "Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação", a de que fala Perrenoud (2000, p. 9): "*Diferenciar o ensino é fazer com que cada aprendiz vivencie, tão freqüentemente quanto possível, situações fecundadas de aprendizagem*". Ao referirmos a essa questão estamos nos direcionando também aos caminhos que deverão ser percorridos pelas avaliações, ferramentas que compõem o processo ensino-aprendizagem, cuja finalidade primeira é a de uma aprendizagem maior, que aponte caminhos na solução de problemas e reinvente maneiras de democratizar o



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

conhecimento. Dessa forma, estaremos colaborando para o desenvolvimento das habilidades do educando, priorizando suas atividades enquanto cidadãos numa realidade concreta. Para tanto, é importante que se atribua um significado aos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, para que o educando tenha maiores possibilidades de aprendizagem e o educador a satisfação de realizar um trabalho com competência. Eis aí, a ação do verdadeiro semeador, pois, a docência e a avaliação têm procurado, em grande parte das discussões, definir o significado de sua prática pedagógica, na educação, levando o educador a considerar que, as inconsistências que hoje se encontram em sua prática educativa são, sem sombra de dúvidas, oriundos de sua formação.

Para concluirmos, utilizaremos as palavras de Hoffmann (2002, p. 40):

A avaliação educacional, ao lidar com a complexidade do ser humano, deve orientar-se, portanto, por valores morais e paradigmas científicos. Os processos avaliativos não podem estar fundamentados, apenas, em princípios, critérios e regras da investigação científica e considerações metodológicas. Torna-se necessário, essencialmente, recorrer a princípios de interação e relação social, numa análise ético-política das práticas e metodologias da avaliação.

O educador, ao lidar com a avaliação da aprendizagem escolar, deve ter em mente a necessidade de colocar em sua prática diária novas propostas que visem a melhoria do ensino, pois a avaliação é parte de um processo e não um fim em si e deve ser utilizada como um instrumento, também, para a melhoria da aprendizagem dos educandos.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000.
DRUMMOOND, C. de A. Mãos Dadas. In TUFANO, D. Estudos de língua e literatura. 5 ed. reform. - São Paulo: Moderna, 1998.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra. (Coleção Leitura). 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*, 7 ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1979.

HADJI, C. *A avaliação Desmistificada*. Trad. Patrícia C. Ramos. - Porto Alegre: ARTMED EDITORA. 2001.

HERNÁNDEZ, F. *Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho*; Trad. Jussara Haubert Rodrigues. - Porto Alegre: ArtMed, 1998.

HOFMANN, J. M. L. *Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade*. Porto Alegre: educação & Realidade, 1993.

HOFMANN, J. M. L. *Avaliação: Mito & desafio: uma perspectiva construtivista*. 31. ed. Porto Alegre:Mediação, 2002.

HOFMANN, J. M. L. *Avaliar para Promover: as setas do caminho*. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições*. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MANACORDA, M. A. *História da Educação: da antiguidade aos nossos dias*. Tradução de Caetano Lo Monaco; revisão da tradução Rosa dos Anjos Oliveira e Paolo Nosella. 6 ed. São Paulo: Cortez. 1997.

PERRENOUD, P. *Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PONCE, B. J. *Um olhar sobre a Ética e o Compromisso*. In: *Salto para o futuro: Um olhar sobre a escola/ Secretaria de Educação a Distância*. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

ROMÃO, J. E. *Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas*. 2 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1999.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

SAUL, A. M. Avaliação Emancipatória: desafios à teoria e prática de avaliação e reformulação política. 33 ed. Campinas - SP. Autores Associados. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; v. 5). 2000.

Alaíde Rita Donatoni

Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araçatuba (1971), graduação em Estudos Sociais pela Universidade de Mogi das Cruzes (1975), graduação em Geografia - Fac. Filos. Ciências e Letras de Guarulhos (1980), mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1991) e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1999). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História e Filosofia da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: formação do professor, avaliação do processo ensino-aprendizagem, história da educação e políticas públicas. ar.donatoni@triang.com.br

Maria Cleusa Santos Lemes

Possui graduação em Letras pela Faculdade de Educação Ciências E Letras Urubupungá (1985) e Mestrado em Educação pelo CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA (2004). Esapcialização em: Docência do Ensino Superior, Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa, Supervisão Escolar, Inspeção Escolar. Tem experiência na área de Educação, Pós-Graduação e Educação Básica, Educação de Jovens e Adulto, formação de Professores, com ênfase em Ensino-Aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: práticas escolares, avaliação escolar e avaliação da aprendizagem e Gestar II-2009 pmpesper@terra.com.br